

PÁGINA PRINCIPAL
ARTIGOS
ENTREVISTAS
VALE A PENA
ACESSAR
ARQUIVO DO BLOG

LEIA TAMBÉM



LuciaHIPOLITO
a política trocada
em miúdos



Blog da
MariaHELENA
Sobre isso e aquilo...
por Maria Helena
R. R. de Sousa

LEIA EM O GLOBO

[A última coluna do Noblat](#)

DESABAFE

Neste espaço, jogue fora
tudo que o incomoda.
Sem pesar a mão, por
favor.

Dê sua opinião
Outras opiniões

OUÇA

FALE COM O BLOG

fnlecomoblog@globo.com

OUTROS SITES DE
COLUNISTAS

[Ancelmo.com](#)

[Miriam Leitão](#)

[Patrícia Kogut](#)

[Rádio do Moreno](#)

Enviado por Ateneia Feijó - 7.4.2010 | 10h28m

ARTIGO

Sonhos cruzados



Em entrevista à revista Carta Capital, o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas, fala do impacto do microcrédito na vida dos brasileiros de baixa renda. Diz que o programa estabeleceu um novo paradigma de política social no Brasil, ao unir a busca do lucro a finalidades sociais.

Néri está convicto de que "a questão não é levar os pobres aos mercados, mas os mercados aos pobres". Sem deixar de considerar um detalhe importante: o de entender o desejo de consumo dos excluídos desses mercados.

Tem razão. Lojas comerciais populares com seus sistemas financeiros para suas clientela cativas estão aí faz tempo, em pontos oportunos, para quem quiser enxergar. Dificilmente quebram. Sem falar nos vendedores porta a porta com seu velho esquema de "cadernetas de crédito".

Em maio de 1986, quando trabalhava na seção de economia do Jornal do Brasil, fui conferir os efeitos do Plano Cruzado, o plano de estabilização econômica do governo Sarney, numa das favelas existentes na margem da Avenida Brasil.

Denominada Beira-Mar, a favela tinha uma população de 45 mil pessoas. A partir do cruzado, a venda de galinhas vivas, por exemplo, havia aumentado e atingira um pique de mil aves por semana. Já a carne bovina continuava longe das panelas.

Porém, o congelamento de preços do material de construção incentivava o melhoramento das casas sem reboco. Setenta por cento da favela estavam em obras. Móveis novos e eletrodomésticos ficariam para depois. Nos sonhos.

Sonhos? Foi então que deparei com um dado demasiadamente humano e feminino, desprezado em pesquisas estatísticas: um resguardado desejo de consumo de uma jovem favelada.

Em seu casebre, Gildete Ferreira de Freitas, 20 anos, grávida do terceiro filho, mostrou-me um catálogo colorido com fotos de belas modelos vestidas com sutiãs de renda e outras peças íntimas sofisticadas.

Gildete apontou para uma delas: "Desta vez vou realizar meu grande sonho. Vou comprar este modelador lycra. Não é lindo? Vou enfiá-lo no corpo logo depois que parir este menino e quero ver se vou ficar barriguda."

Ela imaginava que, com o congelamento do preço, daria para ir juntando um dinheirinho e ir pagando a prazo o modelador à comadre biscateira (vendedora). Isso há mais de 20 anos. Hoje tem lingerie de preços e gostos diversos para mulheres de todas as condições econômicas.

A morte do cruzado e dos sonhos foi inevitável. Junto com o luto, vieram correção monetária em créditos adquiridos, juros altos... Inadimplência de micro e pequenas empresas.